

## 5

## Conclusão

O homem hodierno como os contemporâneos de Santo Agostinho sente-se muitas vezes confuso e desorientado quanto a arte de governar. A mensagem deixada pelo bispo de Hipona na *Cidade de Deus*, continua pertinente. A política deve ser exercida com espírito de serviço e humildade. Afinal ela foi instituída com o objetivo de proporcionar aos cidadãos da pátria terrestre segurança e paz. Para isso, o sábio pastor insiste na dependência do homem para com seu Criador. De fato, Santo Agostinho lembra constantemente, lembra que a justiça é a condição essencial para a paz na sociedade. Ela começa quando o homem dá em primeiro lugar a Deus o lugar que Lhe pertence por direito. O político por excelência é aquele que vive de acordo com essa verdade, tornando-se instrumento eficaz na aquisição da concórdia social.

O pensamento político do exímio teólogo contido na *Cidade de Deus* não iluminou apenas o século IV e a Idade Média. Creio que ele pode ainda hoje corroborar para o autêntico desempenho da função política.

Num tempo de crise e incertezas *De Civitate Dei*, espalha serenidade e esperança, pois no meio de todas as tribulações e mudanças que ocorrem na *Cidade Terrestre* os seus cidadãos esperam na fé por um reino que é imutável e perfeito.

Como se percebeu ao longo desta dissertação, a política, para Santo Agostinho, só poderá verdadeiramente contribuir para a implantação de uma ordem social justa, quando se abrir para o transcendente. O homem, por si mesmo, é incapaz de construir uma sociedade fundada na paz e na concórdia. Sua natureza é comprometida pela *concupiscentia*. Um amor egoístico e ganancioso faz o ser humano pensar sempre em si mesmo. Daí, o político também é profundamente marcado pela tendência a servir-se do poder em benefício próprio. Na época do pastor hiponense, reinava uma imensa insatisfação decorrente da ambição e da paixão pelas glórias humanas. As conseqüências não tardaram a se manifestar. Havia constantes motins e revoltas causados pelas injustiças e desumanidades, às quais os governantes submetiam seus súditos; justamente eles que deveriam promover o bem comum e a autêntica concórdia no seio da

sociedade. Foi neste contexto que o doutor da graça escreveu sua obra *Cidade de Deus*. Ao descrever a história da humanidade, o sábio pastor coloca o amor *concupiscentiae* e o amor *caritas* no centro de sua reflexão. A *Cidade Terrestre* e a *Cidade Celeste*, ambas andam misturadas neste século pelos corpos, mas são distinguidas por essas duas espécies de amor. Embora Santo Agostinho saiba que a concórdia por excelência só terá sua concretização na *Pátria Celeste*, ele assegura que a política só atingirá seu fim, ou seja, a aquisição do bem comum, quando for conduzida e edificada pelo *amor caritas*. Este é caracterizado pela caridade desinteressada.

A tão desejada *tranqüilidade da ordem*, na concepção agostiniana, chama-se paz. Contudo, para consegui-la é necessário que a atividade política seja permeada pelos princípios divinos. Entre estes sobressai o preceito evangélico do primeiro mandamento: “*Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.*” Sem a prática dessa ordem divina, aqueles que governam e os governados jamais usufruirão de paz.

Ao longo deste trabalho, tentei acenar algumas críticas e possíveis soluções apontadas pelo pastor hiponense no que tange a parte da política. Ela constitui, o caminho por excelência para viver o amor *caritas*. A sociedade hodierna, como a dos tempos de Santo Agostinho, vive uma ordem aparente, porque os homens se fecharam dentro de si. Cheios de soberba e vanglória, vivem tão mergulhados no seu egoísmo que se tornaram insensíveis às necessidades dos outros. A política se tornou apenas um meio para alguém fazer carreira e adquirir poder. O resultado é a perda da concórdia social, pois a paz se torna impossível quando a verdade não está na base das relações. A justiça não é praticada e, por conseguinte, a caridade não encontra espaço.

Espero que esse trabalho possa contribuir para uma reflexão da arte de governar à luz da fé. Governar bem, para Santo Agostinho, só consegue quem está realmente ancorado em Deus. Do contrário, a função política será apenas um instrumento usado arbitrariamente em favor da injustiça e das opressões. Ao invés de ser um meio de libertação, a política poderá se tornar mais um peso no seio da sociedade. Ela tem a nobre função de trabalhar para que haja no seio da sociedade um clima de paz. Contudo, isso só acontecerá quando os que se ocupam da política forem justos, ou seja, buscarem acima de tudo o bem comum dos cidadãos.

O pensamento da *Pátria Celeste*, para o exímio teólogo, não deve alienar o cristão de suas responsabilidades sociais. Com os olhos fixos na Jerusalém do alto, os batizados assumem sua cidadania na Terra, mesmo conscientes de que a paz definitiva é uma prerrogativa dos cidadãos do céu. Mas ela começa *aqui e agora*, quando todos se empenham por torná-la realidade. Para isso, sirvam-se com afinco de todos os meios possíveis. A política bem exercida é um instrumento formidável para adquiri-la.

## 6

## Referências Bibliográficas

## 1. Fonte

SANTO AGOSTINHO: **A Cidade de Deus Contra os Pagãos**. 4 ed. Trad. Oscar Paes Leme. Petrópolis: Vozes; S. Paulo: Federação Agostiniana Brasileira, 1990, V. I; V.II.

## 2. Obras de Santo Agostinho

SANTO AGOSTINHO, **Confessiones, in Obras de San Agustin**, tomo I, CBAC – Biblioteca de Autores Cristianos, edição bilíngüe latin / espanhol, direção e tradução de V. capánaga, 2<sup>a</sup>. edição, Madri, 1356.

\_\_\_ **De Libero Arbitrio, in O Livre Arbítrio**, (Coleção Patrística, vol. 8; organização, tradução e notas por Nair de A. Oliveira), São Paulo, 1995.

\_\_\_ **A Vida Feliz**: diálogo filosófico. Trad. e not. Nair de Assis Oliveira. São Paulo, Paulinas, 1993, 109 p.

\_\_\_ **A Trindade**. Trad. e int. Augustino Belmonte. São Paulo: Paulus, 1994, 726 p.

\_\_\_ **A Verdadeira Religião**. 2 ed. Trad. e not. Nair de Assis Oliveira. São Paulo: Paulinas, 1987, 213 p.

\_\_\_ **Sobre a Potencialidade da Alma**. Trad. Aloysio Jansen de Faria. Petrópolis: Vozes, 1997, 187 p.

\_\_\_ **A Instrução aos Catecúmenos**: teoria e prática da catequese. 2 ed. Trad. e not. Maria da Glória Novak. Petrópolis: Vozes, 1978, 123 p.

\_\_\_ **Doutrina Cristã**. Manual de exegese e formação cristã. Trad. E notas de Nair de Assis Oliveira. São Paulo: Paulinas, 1991, 386 p

\_\_\_ **Le Lettere: Nuova Biblioteca Agostiniana (NBA) – Opere di Sant’Agostino** (ed. Latino-italiana) – vols. XXI (lett. 1-123); XXII (lett. 124-184/A); XXIII (lett. 185-270) Roma, Città Nuova Editrice, 1969-1974 (texto latino da Ed. Maurina confrontado com CSEL).

## 3. Livros

GILSON, E. **Introduction a L’étude de Saint Augustin**. Paris: Libraire Philosophique, 1949, 370 p.

\_\_\_ **A Evolução da Cidade de Deus**. Trad. João C. de Oliveira Torres. São Paulo: Heber 1965, 239 p.

\_\_\_\_ **El Hombre en San Agustín.** Madri: [s.n.] 1954, 266p.

ARENDR, H. **O Conceito de Amor em Santo Agostinho: Ensaio de Interpretação Filosófica.** Trad. Alberto Pereira Dinis. Lisboa: Instituto Piaget, 1997, 189.

\_\_\_\_ **San Agustín y el Agustinismo.** Trad. Lydia Martin de Hesse. Madrid: Aguiar, 1960, 217 p.

ABBAGNANO, Nicola. **História da Filosofia.** Tradução: Antônio Borges Coelho. Lisboa, 1992. Título original: Storia Della Filosofia.

AGOSTINI, N. **Ética Cristã e Desafios Atuais.** Petrópolis , Editora Vozes, 2002.

ALFARIC, P. **L'évolution In tellectuelle de Saint Augustin,** vol. I, Paris, 1918.

ALTANER, Berthold; STUIBER, Alfred. **Agostinho In Patrologia: Vida, Obras e Doutrinas dos Padres da Igreja.** 2<sup>a</sup>. ed. Trad. Monjas Beneditinas. S. Paulo: Paulinas, 1988, p. 412-449.

ARENOT, Hannah. **Santo Agostinho, o Primeiro Filósofo da Vontade. In: A Vida no Espírito: O Pensar, O Querer, O Julgar.** 2<sup>a</sup>.Ed. Trad. Antônio Abranches, Cesar Augusto R. de Almeida, Helena Martins. Rio de Janeiro: Relume / Dumará, 1993, p. 248-267.

ÁVILA, B. F., **Folhas de Outono: Ética e Valores.** São Paulo: Ed. Paulinas, 1993.

BORNHEIN, Gerd., **Metafísica e Finitude:** S. Paulo; Editora Perspectiva S.A. 2001.

BRUCCULERI, A. **Il Pensiero Sociale di S. Agostinno.** Roma: Edizione “Civita Cattolica”, 1345, p. 404.

CAPANAGA, V.; **San Agustín.** Madrid: Ediciones Studium, 1954.

\_\_\_\_ **Agustin de Hipona: Maestro de la Conversión Cristiana.** Madrid: BAC, 1974.

\_\_\_\_ **Pensaminetos de San Agustín.** Madrid: BAC, 1977.

CASTRO, C. P., **Por Uma Fé Cidadã: A Dimensão Pública da Igreja.** São Paulo: Loyola, 2000.

CHÂTELET, F.; DUHAMEL, O.; KPUCHNER, E.P. **História das Idéias Políticas,** Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro; Jorge Zahar, 2000. Tfeulo original: Histoire des Idées Politiques.

CHEVALIER , Jacques. **História del Pensamiento T. II,** Madri.

COMBÉS, G. **La Charité d'après Saint Augustin**. Paris: Des Clée de Brouwer, 1934.

\_\_\_\_\_ **La Doctrine Politique de Saint Augustin**. Paris: Librairie Plan, 1976.

\_\_\_\_\_ **Saint Augustin et la Culture Classique**, Paris: Librairie Plan, 1927.

COSTA, Marcos R. Nunes. **Santo Agostinho, Um Gênio Intelectual a Serviço da Fé**. Edipucrs, 1999, Porto Alegre, RS.

CULTRERA, F., **Ética e Política**. São Paulo: Edições Paulinas, 1999.

DE BONI, L. Alberto, **Idade Média: Ética e Política**. 2<sup>a</sup>. ed., Porto Alegre: Editora Edipucrs. 1996.

DEMAN, Thomas. **Le Traitement Scientifique de la Morale Chrétienne Selon Saint Augustin**. Montréal: Publications de L'Institut D'Études Médiévales, 1357, 133 p.

EVANS, Gillian R. **Agostinho Sobre o Mal**. Trad. João Resende. São Paulo: Paulus, 1995, 270 p.

FITZGERALD, Ross. **52 Pensadores Políticos Comparados**. Brasília, Ed. Universidade, 1980.

GILSON, E. **Introduction a l'Étude Augustin**, Paris, 1931. S. Paulo: Heber, 1965 p. 239.

GUY, Jean-Claude. **Unité et Structure Logique de la "Cité de Dieu" de Saint Augustin**. Pariz: Études Augustiniennes, 1961.

HAMMAN, A. G. **Santo Agostinho e seu Tempo**, S. Paulo, 1998.

JEDIN, H. (org.), **Manual de História de la Uglesia**, tomo 2, Barcelona, 1975.

JEFFERS, J. **Conflito em Roma: Ordem Social e Hierarquia no Cristianismo Primitivo**. S. Paulo, 1995.

JOLIVET, Régis. **Le Problème du Mal D'Après Saint Augustin**. Paris: Gabriel Beauchene et Ses Fils Éditeurs, 1936, 167 p.

LUSTIGER, J. M., **Tornai-vos Dignos da Condição Humana: Ética, Religião e Política**. Tradução: Luis Fernando Gonçalves Pereira. São Paulo: Edições Paulinas, 1995. Título original: Devenez Dignes de la Condition Humaine.

MADEC, H. I. **l'Ambivalence du temps de l'Histoire chez Saint Augustin**, Conference Albert le Grand, Montreal, 1950.

MERTON, T., **Sementes de Destruição**. Tradução: Paulo Alceu Amoroso Lima. Petrópolis; Editora Vozes, 1966. Título original: Seeds of Destruction.

MOURA, L. D., **Dignidade da Pessoa e os Direitos do Homem**. São Paulo: Loyola; Rio de Janeiro: PUC, 2002.

MUÑOZ VEJA, Pablo. **Introduction a la Sintesis de San Agustín**. 2<sup>a</sup>.ed. Quito: Edición de la Universidad Católica, 1981, 314 p.

NASCIMENTO, Carlos Arthur. **O que é Filosofia Medieval**. São Paulo: Brasiliense, 1992, 86 p. (Coleção Primeiros Passos n. 261 ).

O'MEARA, John J. **La Jeunesse de Saint Augustin: soh évolution intérieure Jusqu'a l'époque de as conversion**. Trad. Jeanne Henri Marrou. Paris: Libtrairie Plan, 1958.

PIERRAND, Pierre. **História da Igreja**. 4 ed. Trad. Álvaro Cunha. rev. Luiz João Gaio. São Paulo: Paulus, 1982, 297 p.

RAMOS, Francisco Manfredo Tomás. **A Idéia de Estado na Doutrina Ético-Política de Santo Agostinho**: Um estudo do epistolário comparativo com o De Civitate Dei. S. Paulo: Loyola, 1984, 370 p.

\_\_\_\_ **Bens Temporais e Vida Cristã nas Epístolas de Santo Agostinho**. S. Paulo: Pontifícia Universistas Gregoriana, 1966, 151 p.

RIESCO, Gabriel. **Santo Agostinho: Mestre de Nosso Tempo**. Bahia: Editora Mensageiro da Fé, 1946, 288 p.

RODRIGUES, Afonso. **Psicologia da Graça**. São Paulo: Loyola, 1995, 155 p. (Tese de Doutorado em Teologia).

ROUANET, Sérgio Paulo. **A Razão Cativa**: as ilusões da consciência de Platão a Freud. 3 ed. São Paulo : Brasiliense, 1990, 316 p.

SANGALLI, J. S. **O Fim Último do Homem: Da Eudaimonia Aristotélica à Beatitude Agostiniana**. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1998.

SOUZA, J. A. C. R. (Org.) **O Reino e o Sacerdócio; O Pensamento Político na Alta Idade Média**. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 1995.

SPANNEUT, M. **Os Padres da Igreja. Séculos IV – VIII**. São Paulo; Edições Loyola, 2002.

VAZ, Henrique C. Lima. **Antropologia Filosófica I**. São Paulo : Loyola, 1991, 291 p. Coleção Filosofia , n. 15).

## 4. Magistério Eclesial

JOÃO XXIII, **Mater et Magistra**, 1961. São Paulo: Paulinas, 1999, 83 p.

\_\_\_\_ **Pacem in Terris**, 1963. São Paulo: Paulinas, 1984.

CONCÍLIO VATICANO II, Const. Dogm. Sobre a Igreja. **Lumen Gentium**, 1963, compêndio Vaticano II. Petrópolis: Vozes, 1994, 117 p.

CONCÍLIO VATICANO II, Const. Dogm. Sobre a Igreja no Mundo de Hoje. **Gaugium et Spes**, 1963, Compêndio Vaticano II. Petrópolis: Vozes, 1994, 256 p.

PAULO VI, Carta Apostólica, **Octogesima Adveniens**. 1971. São Paulo: Paulus, 1988.

JOÃO PAULO II, Carta Enc. **Solicitudo Rei Socialis**, 1987. São Paulo: Paulinas, 1999.

\_\_\_\_ Carta Enc. **Centesimus Annus**, 1991 São Paulo: Paulinas, 1999, 110 p.

## 5. Teses

ALVAREZ GOMEZ, Salustiano. **Eclesiologia Política na Cidade de Deus; A História e a Sociedade como Lugares e Mediações Teológicas para a Libertação Integral na Cidade de Deus**. Rio de Janeiro: PUC, 1984.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. **Os Fundamentos Éticos Políticos do Homem e do Estado em “A Cidade de Deus”, de Santo Agostinho**. Recife: UFPE, 1996, 168p.

LUIZ, Amarildo Micoski. **O Amor como Recta Voluntas na De Civitate Dei, de Santo Agostinho**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996, 113 p.

NOVAES FILHO, Moacyr Ayres. **O Livre Arbítrio da Vontade e a Presciência Divina, Segundo Santo Agostinho**. São Paulo: USP, 1997, 137 p.

### *Artigos de Revistas*

BIGNOTTO, Newton. O Conflito das Liberdades: Santo Agostinho. **Síntese Nova fase**. Belo Horizonte, 19(58): 237-359, 1992.

AGOSTINI, Nilo. Doutrina Social da Igreja e Problemas de Nosso Tempo. **Atualidade Teológica**, ano VI, fasc. 10, p. 27-50, Jan / Abr. 2002.

BORGHESI, Massimo. A Cidade de Deus. Isto é, O Lugar da Graça. **30 Dias**, ano IX, nº 4, p. 32-43, abril 1995.

BRITO, A. José. A Noção do Estado em Santo Agostinho. **Revista Portuguesa de Filosofia**, tomo VIII, nº 1-4, p. 111-123, Jun / Dez. 1996.

COSTA, M. Roberto Nunes. O Valor Específico do Estado na Doutrina Ético-política de Santo Agostinho. **Síntese Nova Fase**, V.25, nº 81, p. 189-202, Abr / Jun. 1998.

\_\_\_\_\_. Santo Agostinho e o Surgimento do Individualismo na Cultura Ocidental. **Cadernos do CTCH – UNICAP**. Recife, v. I: p. 71-91, 1997.

\_\_\_\_\_. A Dialética das Duas Cidades na Teologia / Filosofia da História de Santo Agostinho. **Veritas**, V. 43, nº 4, p. 1053-1605, dezembro 1998.

\_\_\_\_\_. O Amor Enquanto Fundamento Ético-Moral de Socialização do Homem. **Cadernos da ESTEF**. nº 21, p. 54-61. 1998.

\_\_\_\_\_. Santo Agostinho e o Problema da Liberdade Individual na Filosofia Antiga. **Teocomunicação**, V.29, nº 125, p. 433-452, setembro 1999.

\_\_\_\_\_. O Compromisso Ético-Política em Santo Agostinho. **Atualização**, ano XXIX, nº 279, p. 247-260, Mai / Jun. 1999.

CRUZ, Marcus. Virtudes Romanas e Valores Cristãos. **Veritas**, V.40, nº 159, p. 319-335, setembro 1995.

CUNHA, Mariana P. Sérvulo da. Comentário Sobre a Liberdade e o Livre-Arbitrio da Vontade em Agostinho. **Veritas**, V. 42, nº 3, p. 493- 503, setembro 1997.

FIORI, Ernani M. Santo Agostinho: História e Escatologia. **Síntese Nova Fase**. Belo Horizonte, 10 (30): 5-9, jan./abril. 1984.

GONÇALVES, Joaquim Cerqueira. Dois Amores Fundaram Duas Cidades. **Comunio**, ano X, nº 67, p. 237-249, Jul /Ago / Set. 1994.

LERMEN, Gisela Anna Buttner. Agostinho, De Magistro: uma análise sob o aspecto da filosofia da linguagem. **Revista Pensar-UFPE**. Recife, 1(1): 42-55, nv. 1983.

NOVAES, Moacyr. O Exame da Temporalidade Humana em Agostinho (da atividade à passividade). **Cadernos de Trabalho CEPAME-USP**. São Paulo, I (1-2): 29-44, mar./jun. 1992.

\_\_\_\_\_. Notas Sobre a Teologia Negativa em Santo Agostinho. **Cadernos de Trabalho do CEPAME-USP**. São Paulo, v I, p. 59-66. Set. 1992.

PALÁCIO, Carlos. Filosofia e Cristianismo. **Síntese Nova Fase**. Belo Horizonte, 18(55): 505-526, 1991.

PASTOR, Félix-Alexandre. Deus e a Felicidade: Filosofia e Religião em Agostinho de Hipona. **Síntese Nova Fase**. Belo Horizonte, 20(63): 617-637, 1993.

PEGUEROLES, J., El Pensamiento Filosófico de San Agustín. Barcelona; **Editorial Labor**, 1972.

PINHEIRO, Luiz Antônio. A Centralidade do Amor na Filosofia Agostiniana. **Atualização**, ano XXIX, nº 277, p. 49-72, Jan / Fev. 1999.

QUEIROZ, Martinho Gomes de. Uma Visão da Linguagem no "De Magistro" Agostiniano. **Cadernos de Filosofia.- UFPE**. Recife, 3 (4): 73-80. 1981.

RAMOS, Manfredo Tomás. Ética e Direito em Agostinho. **Síntese Nova Fase**, V. 25, nº 80, p. 107-132, Jan / Mar. 1998.

**Revista Portuguesa de Filosofia**. Romo XI, V. 1 , 1955. Ano XVI, Centenário do Nascimento de Santo Agostinho. Braga, Portugal.

RICOUER, Paul. O Cristianismo e o Sentido da História. Revista **Paz e Terra**. Rio de Janeiro, 01( 02): 3-60, set. 1966.

ROLAND-GOSSELIN, B. La Morale de Saint Augustin. Paris: **Marciel Rivière**, Éditeur, 1925.

RONDET, H. LE LANDAIS; M.; LAURAS, A.; COUTURIER, C. Études Augustiniennes. Paris: **Aubier**, 1953.

SANTOS, João Marcos Leitão. Agostinho e a Hermenêutica da História. **Perspectiva Filosófica**, V. IV, nº 8, p. 153-174, Jan/ Jun. 1996.

SIMÕES, Mauro Cardoso. Ética e Antropologia em Agostinho. **Phrónesis**. Campinas. V. II, nº 1, p. 75-86. Jan-Jun 2000.

SOVERAL, Eduardo Abranches de. Algumas Notas em Torno da Noção de Pecado: recomendações "As Confissões" de Santo Agostinho. Revista **Reflexão**. Campinas, 25(45): 103-122, set./dez. 1989.

SPROVIERO, Mário Bruno. Cristianismo e Filosofia. **Síntese Nova Fase**. Belo Horizonte, 18(54): 331-146, 1991.,

STORCK, Alfredo Carlos. O Indivíduo e a Ordem Política na Dimensão da Civitas. **Veritas**, V. 40, nº 159, p. 539-544, setembro 1995.

VIDAL, M. Para Conhecer a Ética Cristã. São Paulo: **Ed. Paulinas**, 1993.

VIGINI, G. Agostino d'Ipona: L'avventura della Grazia e della Carità. Milano: Edizioni Paoline, 1988.

## Entrevistas

**CIPRIANI, N., A Lei o Estado e o Bem. 30 dias, Roma, nº 4, p. 32-38, abril 1995.**

**POUPARD, P., A Verdade Jamais é uma Posse, 30 dias, Roma, nº 2, fevereiro de 2001**

TEISSIER, H., A Atualidade do Santo de Hipona e o Diálogo com os Muçulmanos, **30 dias**, Roma, nº 1, janeiro 2001, p. 13-16.

## Eventos

Conferência sobre a atualidade de Santo Agostinho. 2002, Pádua. A Liberdade em Santo Agostinho, Roma, **30 dias**, nº 6 / 7, 2002.

Conferência sobre o De Civitate Dei de Santo Agostinho e a Unidade dos Povos. 2000, Roma, **30 dias**, nº 10, p. 41-44, outubro de 2000.

## Anais de Congresso

Congresso Nacional Sobre a Espiritualidade Agostiniana, VII, 1996, São Paulo. **Anais...**, São Paulo: FABRA, 1996. 80 p.